



Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2020

AGRADECIMENTO

Torno público o agradecimento ao professor Edgard José Jorge Filho, em nome do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, pelos 42 anos de trabalho, colaboração, parceria e convívio filosófico que hoje chegam ao seu termo. Formado pela PUC em Engenharia Metalúrgica em 1974, e em Filosofia em 1976, Edgard Jorge obteve seu mestrado e doutorado na UFRJ, voltando à PUC na condição de professor do quadro complementar em 1978. Passou ao quadro principal em 1988, exercendo a direção do departamento entre 1994 e 1999. Coordenou o curso de Especialização em Filosofia Contemporânea desde a sua criação, em 2002, e, mais recentemente, teve papel central na criação por alunos de pós-graduação do Núcleo de Pensamento Moderno da PUC-Rio (NUPEM).

Alguns desses alunos, com quem conviveu mais proximamente nos últimos anos, espontaneamente se manifestaram nas redes sociais, por ocasião da sua última aula no nosso programa de pós-graduação. Seus depoimentos estão transcritos ao final deste breve texto, como registro da estima por ele nutrida.

Edgard José foi acima de tudo um pesquisador rigoroso e profundo dos temas e autores de sua eleição, sobretudo da filosofia de Immanuel Kant, tendo integrado a Sociedade Kant Brasileira desde sua fundação, em 1989. Esperamos que os anos vindouros, desobrigado de demandas escolares, lhe permitam trazer ao mundo novas contribuições filosóficas relevantes. Abertos ao diálogo e a possíveis formas de futura interação filosófica, desejo-lhe, juntamente com todas e todos os colegas, especialmente muita saúde e serenidade nestes tempos desafiadores.

Cordialmente,

Edgar Lyra

Diretor do Departamento de Filosofia
Jefferson Silveira Teodoro,
Grupo "NUPEM" no Facebook, 09/12/2020

Colegas e professores, hoje aconteceu a última aula da carreira do professor Edgard José. Um ser humano raro, brilhante, generoso, sábio e amável. O NUPEM possui em sua origem a marca desta generosidade e boa vontade. No início de 2018, depois que as palavras do professor Renato Matoso, em uma recepção de calouros, despertaram em mim a ideia de criar um grupo de filosofia moderna na PUC, procurei o professor Edgard para pedir apoio, uma vez que era necessário que um integrante do departamento se colocasse a frente do Núcleo e, mais que isso, realizasse alguma atividade no mesmo. O Professor Edgard nesta altura já estava perto de sua aposentadoria e poderia ter recusado o pedido com muitos argumentos plausíveis. Mas, imediatamente, demonstrando uma boa vontade genuína, aceitou trabalhar para a constituição do núcleo abrindo um grupo de leitura da Crítica da Razão Pura. Depois disso, passei ao convite dos colegas, sem os quais, claramente, o NUPEM não teria obtido êxito, a saber, Irã Figueiredo Salomão, Klaus Denecke Rabello, Marcelo Capello e Pedro Motta. Todos nós sempre estivemos inspirados pelo exemplo do professor Edgard, somos imensamente gratos pela sorte de ter com ele este contato em seus anos próximos da aposentadoria. Que possamos oferecer aos nossos alunos pelo menos uma pequena fração do que recebemos deste grande Mestre.

Irã Salomão
Facebook, 09/12/2020

Hoje, "na" PUC, nós nos despedimos de um grande mestre. Edgard José ministrou sua última aula antes de sua aposentadoria. Edgard foi um professor dedicado ao pensamento moderno. Eu fui seu aluno em três matérias na minha graduação de Filosofia e uma na pós-graduação. Na minha entrevista para o mestrado e para o doutorado, ele esteve presente. Edgard José era um sábio, um homem generoso, de análise arguta e enorme delicadeza em suas palavras. Como professor, tinha uma paciência sem fim. Esta foto é antiga, pois tal universidade permanece fechada. A despedida foi pela internet. Não houve abraço. Insubstituível, sobretudo neste nosso país tão pobre, tão rude e tão ignorante. Fica em nós o grande exemplo de meticulosidade e paciência. Eu levo pra sala de aula um tantinho do Edgard José comigo. Eu não sou o único. Muitos, que hoje exercem o magistério, carregam um pouco de seus ensinamentos. Todos estes, no esforço de fazer uma sociedade menos embrutecida e mais humana. Edgard José seguirá conosco, de uma forma ou de outra, até que seu último aluno deixe o magistério.

Comentários

Mauro Braga

Parabéns ao professor Edgard Jorge. Um mestre na acepção da palavra e um grande ser humano.

Gabriel Jucá

As aulas do Professor Edgard são memórias maravilhosas da minha graduação. Foram preciosas!

Juliana Lidia Lunz

Tenho muita gratidão pelas aulas tão cuidadosas e inspiração serena que o Professor Edgard José transmitiu a mim e a todos seus alunos! Parabéns a você pelas palavras tão precisas nessa carinhosa homenagem ao querido mestre. Transmita a ele o meu abraço, grata por toda sua paciência e orgulhosa de ter cursado com ele todas as disciplinas que pude nesses últimos anos

Elza Ferreira da Cruz

Parabéns ao professor Edgard. Excelente professor. Tão tranquilo. Tão preciso. Fiz quatro disciplinas com ele. Que ele seja feliz nesse novo momento de aposentadoria.

Marcelo Capello Martins

O professor Edgard José foi uma figura influente, carinhosa, atenciosa e muito importante em minha formação como estudante de filosofia. Suas leituras aprofundadas de Kant me ensinaram a ter o devido cuidado com textos filosóficos e olhar para cada palavra com muita atenção. Mas seus ensinamentos não se limitam à exegese filosófica. Os anos de convívio como aluno de graduação, como participante do NUPEM e como aluno de mestrado, foram repletos de aulas incríveis e muito ricas. Acima de tudo, o professor Edgard sempre se mostrou disposto a ensinar. Sua humildade e generosidade deixam memórias belíssimas de aulas que farão uma falta inestimável. Sempre zelou pelos alunos, cujas perguntas difíceis respondia sem se esquivar de cada pinga de dificuldade e dúvida. Um ser humano incrível e dono de uma boa vontade, algo que nem mesmo Kant poderia duvidar.

Jamais esquecerei seu método paciente com textos extremamente complexos. Tinha diante de meus olhos o texto kantiano, um oceano profundo e misterioso. Primeiro, uma leitura do parágrafo. Depois, Edgard relia a primeira frase olhando para a turma. Tornava a ler a frase, mas desta vez substituindo uma ou outra palavra por algum termo diferente. Mais uma vez, relia a frase, agora substituindo as palavras e elucidando conceitos embutidos no texto, sempre com uma facilidade e segurança admiráveis. Passava para a próxima linha. Ao final do parágrafo, olho para o texto e para minhas anotações: o oceano de Kant ficou raso, os mistérios foram desvendados e as frases ganharam uma clareza que antes parecia impossível.

Sim, o professor Edgard fez muito pela filosofia. Gerações de alunos passaram por suas aulas e lembrarão delas com muito apreço. Após tantos anos, seu descanso é mais do que merecido. Sua personalidade maravilhosa permanecerá para sempre em nossas memórias.

Klaus Denecke Rabello

Facebook, 09/12/2020

"Além de instigante a filosofia é divertida. Eu me divirto com a filosofia. Ela é cômica."
Prof. Edgard José em sua última aula

Hoje aposenta-se um dos maiores professores, kantianos e seres humanos com quem tive o prazer de conviver por quase uma década, mesmo que com breves interrupções.

Se kantiano sou devo à minha orientadora do mestrado, Vera Bueno, e ao estimado Professor Edgard, meus "pais acadêmicos".

A estima de ambos pelo leme, pela bússola e pelo farol que Kant é para a humanidade e indivíduos ajudaram a moldar o ser humano que me torno a cada instante. Busco honrar estes três mestres em minha jornada.

Suas aulas, das mais elegantes e eruditas, ficam para sempre na mente-coração de quem teve a honra e o privilégio de desfrutar de sua troca generosa, de sua calma, clareza, precisão e acolhedora erudição.

Sua força em aderir ao ensino à distância no último ano de sua carreira, admirável. Alento e refúgio em tempos de pandemia.

Suas contribuições às minhas traduções de Kant empenhando horas em revisão e prazerosa troca são exemplo vivo de sua grandeza e humildade e nunca serão suficientemente reverenciadas.

Fará falta na PUC. Que siga ativo no Nupem Puc-Rio, grupo de pesquisa que tão generosamente ajudou a fundar, sendo nosso patrono.

Faltam-me palavras, transborda-me gratidão.

Camila Medina

Oh Captain, my Captain!

Que honra fazer parte desta jornada, neste navio com incríveis colegas, e dessa aventura Kantiana.

Eu, que vim da História, posso dizer de coração: O Sr me fez navegar por mares nunca dantes navegados.

O Sr nos entregou o Belo em cada aula; mas, principalmente, em seu profundo e "ABSOLUTAMENTE GRANDE" conhecimento, o Sr nos proporcionou a experiência do Sublime.

Eu só tenho a agradecer por toda essa generosidade, essa tranquilidade, esse carinho.

Obrigada, querido Mestre.

André Stock

Caríssimo e estimado Prof. Edgard José,

No encerramento de sua admirável e prolífica vida docente na PUC-Rio, gostaria de lhe dedicar essas palavras de Hans Jonas, extraídas do texto "*Mudança e estabilidade - o fundamento da compreensibilidade da história*", que traduzi sob sua batuta. Tais palavras agora se tornam minhas, no sentido de que, também na filosofia, na origem somos crianças; para enfrentarmos com maturidade os grandes problemas filosóficos,

Departamento de Filosofia – PUC/Rio
Rua Marquês de São Vicente, 225 – Gávea – 22453-900
Rio de Janeiro – RJ – Tel. (021) 35271298 /35271299

todos precisamos de espíritos que nos sirvam de modelo, que ecoem nossa interioridade, que cultivem nossa *persona filosófica* e que, enfim, inspirem nosso *estar no mundo*. O seu singular, rigoroso e austero filosofar sempre foi e sempre será um modelo para mim. Tive muitíssima sorte em lhe ter como professor e orientador, e tenho muito orgulho, como dezenas de colegas, de ter sido seu pupilo. Todos lamentamos não podermos mais sentarmos aos seus pés. Assim, sou extremamente grato por tudo, tudo o que me ensinou e me proporcionou ao longo dos anos. Com carinho e admiração, André Stock.

"O conhecimento do espírito do outro (ou bem, se se prefere, da subjetividade do outro) ou, melhor ainda, o conhecimento do espírito em geral não se alcança inicialmente a partir de um exame de nosso próprio espírito; pelo contrário, a compreensão e até a conquista mesma deste último é uma função do conhecimento do espírito do outro. O conhecimento da interioridade em geral, da própria e do outro, se fundamenta na comunicação com o mundo humano em sua totalidade. Este mundo e esta comunicação decidem, ou em todo caso contribuem, para determinar de um modo decisivo o que se encontrará na introspecção. Posto que começamos a nossa vida de crianças (coisa que os filósofos têm facilidade de esquecer), nascendo num mundo já povoado de adultos, o eu determinado é no começo muito mais receptivo que ativo nesta comunicação. É no curso dela que se desenvolve essa rudimentar interioridade que haverá de converter-se em nosso eu, percebendo e assimilando gradualmente modos da interioridade a partir da comunicação, da expressão e do comportamento dos outros. Por isso, antes de compreendermos a nós mesmos, antes de nos convertermos em pessoas capazes mais tarde ou mais cedo de compreender a si mesmas – ou inclusive de possuir ao menos algo que espera ser apreendido – devemos ser capazes de compreender os outros. Uma compreensão da interioridade do outro, para além e antes do que a observação de si poderia haver encontrado na própria interioridade, é a condição preliminar para o desenvolvimento desta última".

Hans Jonas, 1970.